

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES – PE
CONCURSO PÚBLICO 2014

15 QUESTÕES DE PORTUGUÊS

“A economia compreende todas as atividades do país, mas nenhuma atividade do país compreende a economia”.

Millôr Fernandes – Jornalista e escritor.

01- Assinale a opção correta:

- A. Os termos sublinhados foram empregados para criar um efeito de sentido específico e único.
- B. O autor empregou os dois termos no sentido figurado a fim de criar um efeito imediato no leitor.
- C. Os termos sublinhados possuem dois sentidos que contribuem para a interpretação do texto.
- D. Não é possível ao autor prever qual inferência o leitor fará sobre os termos sublinhados já que o texto se realiza plenamente só após a leitura.
- E. O emprego dos dois termos em separado leva inevitavelmente o leitor a uma interpretação errônea de ambos.

Quando foi a última vez em que você leu um texto sabendo que iria detestá-lo? Fiz isso hoje. Dezenas de amigos publicaram no Facebook um artigo de um polemista que eu prometi não levar a sério há anos. O título já deixava claro que o tema era ridículo, até mesmo para os padrões do autor. Os comentários de quem compartilhava o texto também eram pouquíssimo auspiciosos: dedicavam-se a explicar, das mais diferentes maneiras, o quanto o artigo era lamentável. A despeito de todos esses avisos, cliquei no link. Perdi cinco minutos e confirmei duas certezas: o texto era, de fato, ridículo – e eu era ridículo por dar atenção a ele.

Estamos sempre ocupados demais para leituras de fôlego, mas jamais perdemos a oportunidade de ver alguém usar argumentos rasteiros, tentar defender o indefensável e protagonizar uma peça de humor involuntário.

Como se não bastasse perder nosso tempo, ainda compartilhamos os textos que detestamos para garantir que nossos amigos também cairão na mesma armadilha. No fim do dia, milhares terão trocado alguns minutos de seus dias por uma leve irritação, uma vaga sensação de superioridade e nenhum aprendizado.

Quando alguém de confiança nos diz que um livro ou série de televisão é péssimo, a tendência é que procuremos outra coisa para ler ou assistir. Com as leituras online, o instinto é fazer o oposto.

Para cada texto idiota no Facebook há incontáveis leituras valiosas que podem ser feitas sem sair da frente do computador. A liberdade que permite a qualquer um publicar as maiores bobagens também permite que ignoremos a idiotice alheia e cliquemos em algo mais interessante. Resista. Compartilhe outra coisa.

Danilo Venticinque

02- Uma conclusão correta acerca da posição do autor em relação ao que é tratado no texto é:

- A. Que ele considera a internet uma fonte de leitura inútil.
- B. Que as pessoas sempre leem textos da internet mesmo sabendo que irão dificultar seu aprendizado.

- C. Que a pior coisa que se pode fazer em termos de leitura na internet é expor sua opinião.
- D. Que se deve ter uma postura parcimoniosa quanto à escolha das leituras na internet.
- E. Que é necessário sempre declinar quando houver uma sugestão de um amigo no que concerne a textos compartilhados via Facebook.

03- Na construção: “Quando alguém de confiança nos diz que um livro ou série de televisão é péssimo”, a concordância do adjetivo deu-se no masculino singular por que:

- A. O termo referente funciona como advérbio da palavra que modifica.
- B. O substantivo que tem a função de núcleo do sujeito não veio precedido de artigo.
- C. O núcleo do sujeito é um pronome indefinido seguido de expressão especificadora.
- D. Determina o sujeito a que se refere.
- E. Indetermina o sujeito a que se refere obedecendo à regra geral de concordância.

04- Em qual das substituições feitas o verbo iria para o plural?

- A. Qual foi a última vez que você leu um texto...(receber)
- B. Estamos sempre ocupados demais... (ficar)
- C. ... há incontáveis leituras valiosas que podem ser feitas. (existir)
- D. ...mas jamais perdemos a oportunidade de ver alguém usar argumentos rasteiros... (rejeitar)
- E. ...ainda compartilhamos os textos que detestamos... (distribuir)

05- Assinale a alternativa correta:

- I. ‘Último’ é acentuada por ser proparoxítona, e ‘performance’ é uma exceção a essa regra.
- II. ‘Sério’ deve ser acentuada assim como todas as paroxítonas terminadas em ditongo crescente.
- III. ‘Até’ é acentuada pela regra de acentuação que indica que todos os monossílabos tônicos terminados em ‘e’ devem ser acentuados.

Estão corretas:

- A. I
- B. I e II
- C. II
- D. I, II e III
- E. III

06- Em qual dos trechos a omissão da vírgula não desobedeceu às regras que regem seu emprego?

- A. . A despeito de todos esses avisos cliquei no link.
- B. Estamos sempre ocupados demais para leituras de fôlego mas jamais perdemos a oportunidade...
- C. ... de ver alguém usar argumentos rasteiros tentar defender o indefensável e protagonizar uma peça de humor involuntário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES – PE
CONCURSO PÚBLICO 2014

- D. No fim do dia milhares terão trocado alguns minutos de seus dias por uma leve irritação...
- E. uma leve irritação uma vaga sensação de superioridade e nenhum aprendizado.



- Olá, Jeca Tatú. Tens fome?
- Sim, sinhô.
- Então vá buscar o prato.
- eu não tô cfome.

07- O Jeca é um personagem muito famoso criado por Monteiro Lobato e que persiste com suas características em nosso imaginário até hoje. Acima, Rui Barbosa utilizou-se do personagem em sua campanha para presidente. De acordo com o texto criado para o diálogo entre eles, que característica do personagem fica explícita?

- A. Sua inferioridade ao não ser capaz de responder a um candidato a presidente.
- B. Sua inércia ao não aproveitar o contato para solicitar muito mais do que um simples prato de comida.
- C. Sua esperteza ao exigir do candidato meios de adquirir a alimentação nos seus próprios termos.
- D. Sua falta de energia para lutar para melhorar sua situação.
- E. Sua incapacidade de compreender as verdadeiras intenções do candidato.

08- Lendo o diálogo constata-se que o autor:

- A. Empregou a linguagem padrão na voz do narrador e a linguagem regional na voz do personagem.
- B. Empregou a fala regional no vocabulário de um personagem para contrastar com a norma padrão do outro.
- C. Empregou a linguagem regional apenas nas construções rítmicas.
- D. Usou a linguagem padrão, sem regionalismos, mas com traços de vícios de linguagem em ambos os falantes.

- E. Usou a linguagem regional em um dos personagens propositalmente para que fosse possível a comunicação entre ambos.

O departamento do governo americano responsável pela segurança na internet recomendou hoje que os usuários do Internet Explorer deixem de utilizar o navegador até que a vulnerabilidade anunciada no sábado seja consertada.

A brecha é grave e afeta todas as versões do software - 6, 7, 8, 9, 10 e 11. Por meio dela, é possível executar um código remotamente através do navegador. "A vulnerabilidade existe na forma como o Internet Explorer acessa um objeto na memória que foi excluído ou não tenha sido devidamente alocado", explica a MS.

Segundo a empresa, o invasor pode hospedar um site especificamente criado para explorar a falha e convencer o usuário a acessá-lo através de links por e-mail ou comunicadores instantâneos.

Em nota a Microsoft diz estar "consciente das limitações e possíveis problemas" e encoraja os clientes a seguir as orientações descritas no comunicado de segurança (em inglês) divulgado por ela para "amenizar eventuais ocorrências".

<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/pare-de-usar-o-internet-explorer-recomenda-governo-dos-eua/41674>

09- É uma informação presente no texto:

- A. O departamento do governo americano responsável pela segurança na internet refuta a informação de que existe uma falha no navegador Internet Explorer.
- B. As informações divulgadas pelo departamento do governo americano responsável pela segurança da internet suscitaram uma falha em todas as versões do navegador Internet Explorer.
- C. A gravidade de um erro presente em todas as versões do Internet Explorer fez o departamento de segurança na internet nos EUA recomendar o uso de outros navegadores até o seu reparo.
- D. O departamento que gerencia a internet nos Estados Unidos anunciou que a empresa responsável pelo Internet Explorer criou um site que reparará seus danos através de um comunicado de segurança divulgado pela própria rede.
- E. A Microsoft descobriu um erro que permite que um site excluído possa acessar dados do computador de qualquer usuário off-line e criou um protocolo de resolução de problemas que possam impedir o uso do Internet Explorer como navegador padrão.

10- "Segundo a empresa, o invasor pode hospedar um site especificamente criado para explorar a falha e convencer o usuário a acessá-lo através de links por e-mail ou comunicadores instantâneos." O termo sublinhado pode ser substituído sem prejuízo da intenção original do autor por:

- A. Portanto
- B. A fim de

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES – PE
CONCURSO PÚBLICO 2014

- C. Ao passo que
- D. E
- E. Mesmo que

11- Os pronomes ‘dela’ e ‘que’(2º parágrafo) referem-se respectivamente aos termos:

- A. Brecha-objeto
- B. Versões- memória
- C. Grave- vulnerabilidade
- D. Software- excluído
- E. Internet Explorer- alocado

12- Nas frases abaixo vocábulos foram empregados em sentido diferente daquele em que aparecem no texto, exceto:

- A. O **navegador** Amyr Klink estará em Blumenau no dia 29 de abril. Ele vai participar do seminário “Liderança Inspiradora”.
- B. Ele registra a especulação na Bolsa de Paris, onde “cocheiros de praça e criados de hotel estão a jogar sobre cotações”, “o cozinheiro segue com afeição as flutuações do canal de Suez, ao passo que o **criado** de servir só pensa em Banque de Lyon”.
- C. O modelo promete oferecer um *som* limpo e com **grave** marcante, acompanhando quatro protetores auriculares de borracha.
- D. Na fase Dois, o assassinato e o desaparecimento dos *prisioneiros* e na Fase Três, em São Paulo, deu ordem para **executar** os guerrilheiros.
- E. O PSD estaria insatisfeito com a forma como o partido estaria sendo **alocado** dentro do Governo.

13- No texto, ‘remotamente’ é sinônimo de:

- A. Recuado
- B. Antigo
- C. Distante
- D. Ermo
- E. Vazio

14- Em qual das alternativas abaixo a variação do vocábulo modificador está incorreta:



A.



B.



C.



D.

Pode me incluir fora dessa!



E.

15- Em qual dos segmentos a seguir há um termo em desacordo com as normas da linguagem padrão?

- A. Pesquisadores do Instituto de Neurociência da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), "descobriram um mecanismo celular envolvido na consolidação da memória e conseguiram desenvolver uma terapia genética que reverte a perda de memória em etapas iniciais em ratos modelos com mal de Alzheimer", explicou a UAB em um comunicado esta semana.
- B. A terapia consiste em injetar no hipocampo, região do cérebro que desempenha um papel importante na memória, um gene que provoca a produção de uma proteína bloqueada nos pacientes afetados pela doença.
- C. A proteína "Crtc1" (CREB regulated transcription coactivator-1) permite ativar os genes envolvidos na formação de memória de longo prazo. Nas pessoas doentes, "a formação de agregados de placas amiloides, um processo conhecido que desencadeia o Alzheimer, impede que a proteína Crtc1 atue normalmente", segundo a UAB.
- D. "Quando se altera a proteína Crtc1, não é possível ativar os genes responsáveis pela sinapse ou por conexões entre neurônios no hipocampo e o indivíduo não consegue realizar corretamente tarefas de memória", explicou o doutor Carlos Saura, responsável pelo estudo, citado no comunicado.
- E. Segundo ele, "este estudo abre novas perspectivas para a prevenção e o tratamento terapêutico do mal de Alzheimer". Um dos desafios principais, segundo o estudo, será agora desenvolver terapias farmacológicas que permitam ativar esta proteína. Também será preciso assegurar-se de que é possível aplicar o tratamento em humanos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES – PE
CONCURSO PÚBLICO 2014

25 QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

“Como outras coisas, as línguas mudam sem que o fato seja percebido.

Restaurantes self-service parecem ter existido desde sempre, como os celulares e os computadores pessoais. Ou calças jeans. Mas, basta isolar um desses fenômenos, ver imagens de 1950, por exemplo, e verificar que as pessoas se vestiam de modo diferente.

Com as línguas ocorre a mesma coisa.

As mudanças se dão diante de nós e, entre uma e outra geração, algumas discrepâncias se instalam. Nem percebemos mais que houve mudança.

Claro, alguns percebem (até eu). Mas, neste caso, em geral, trata-se de profissionais, de especialistas ou, simplesmente, de cidadãos que reagem mal a mudanças: alguns não têm celular ou Facebook, outros se rebelam contra mudanças de regências verbais.

Vou anotar algumas mudanças que já correram. Constatando isso sem fazer pesquisa sistemática, apenas lendo jornais, ouvindo mesas-redondas e lendo trabalhos e teses de meus alunos e dos meus colegas.”

Sírio Possenti in *Revista Língua Portuguesa*.

16- A partir da leitura do excerto acima, assinale a única alternativa que não reitera o que está dito nele:

- A. É preciso compreender as alterações do idioma, no campo da fala e da escrita, já que a língua está sempre ‘em movimento’.
- B. Na escrita as mudanças são mais rápidas, pois esse ato não requer nenhuma padronização.
- C. Fenômenos de ordem social ou cultural, bem como o distanciamento ou aproximação de falantes de um idioma também são responsáveis por mudanças no modo de falar e escrever.
- D. Os jovens são responsáveis por variações e novidades no idioma ao romper padrões, criar e divulgar novidades, como a linguagem da informática e das redes sociais.
- E. A língua que foge ao padrão tem sua própria lógica interna e pode ser sistematizada mesmo diante de seu dinamismo.

17- “Claro, alguns percebem (até eu). Mas, neste caso, em geral, trata-se de profissionais, de especialistas ou, simplesmente, de cidadãos que reagem mal a mudanças: alguns não têm celular ou Facebook outros se rebelam contra mudanças de regências verbais.”

Em qual dos depoimentos retirados da Revista Nova Escola poderia estar o dado por alguém ‘que reage mal a mudanças’?

- A. "Trata-se de uma escrita praticamente instantânea, algo inédito", comenta Ataliba de Castilho, da USP.
- B. "Muitos professores se alarmam e acham que o fim da língua está próximo", declara Dileta Delmanto.
- C. Eu não sabia nem de onde vinham as letras agrupadas daquela maneira. Só quando utilizei a internet compreendi essa linguagem." Janaína Batista de Lima.

D. “Idelbrando Mota de Almeida explica aos alunos o porquê do uso daquela linguagem e conversa com eles por chats ou sites de relacionamento, como o Orkut, mas não abre mão de escrever de acordo com a norma-padrão.”

E. "Sei que é uma questão de identidade para os jovens", conta, lembrando-se dos pais que reclamam por não entender o que os filhos digitam. Na verdade, é essa a intenção!

18- “...outros se rebelam contra mudanças de regências verbais.” Em qual dos exemplos abaixo pode-se destacar uma marca da oralidade na regência verbal?

A.



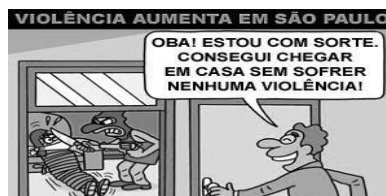
B.

Aquela enfermeira assiste os pacientes.
(ajudar, socorrer - verbo transitivo direto)

C.

"Eu oro, pois prefiro as marcas nos meus joelhos, do que feridas no meu coração."

D.



E.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES – PE
CONCURSO PÚBLICO 2014

O fim do futuro

O "futuro" (como em: "Ganharemos a Copa") desapareceu.

Agora todos dizem: "Vamos ganhar a Copa" (mesmo o Parreira, acho).

No dia da aula sobre o futuro, os professores começam assim:

"Hoje vamos estudar o futuro. Página X: estudarei, estudarás, estudará...".

Sírio Possenti in: *Revista Língua Portuguesa*

19- No exemplo acima, fica claro que:

- A. A forma perifrástica é uma alternativa real na expressão de ações futuras em nosso idioma.
- B. As formas do futuro do presente estão em uso entre os falantes da língua, embora professores insistam na tradição de padronizar o idioma.
- C. A codificação do futuro tomou nova forma em nosso idioma e esta tomará a já consagrada forma perifrástica.
- D. A forma perifrástica citada no exemplo já existia e era consagrada como marca da oralidade nos imigrantes falantes da língua inglesa.
- E. A combinação do verbo IR + infinitivo é usada largamente apenas com verbos que indiquem locomoção imediata ou prevista.

“Há gêneros textuais da oralidade que se assemelham aos gêneros textuais da escrita e tantos outros da escrita que se assemelham aos da oralidade, assim como há determinados gêneros textuais orais e escritos que se afastam dos seus respectivos protótipos, tendo em comum apenas o fato de ser da modalidade oral ou escrita. É no continuum tipológico que conseguimos observar, através dos gêneros, o movimento de aproximação e distanciamento por meio do qual as modalidades de uso oral e/ou escrita da língua se efetivam” (MARCUSCHI, 2001).

20- A afirmação do autor sobre a familiaridade entre gêneros textuais orais e escritos situa-o no

- A. Perspectiva academicista.
- B. Perspectiva padrão.
- C. Perspectiva comunicativa.
- D. Perspectiva dicotômica.
- E. Perspectiva não dicotômica.

Foi a partir do Filme "Querido John" que tudo começou... O filme conta a história de um casal que, mesmo separado pela distância, visto que John é soldado do exército, se correspondem por cartas e e-mails.

Logo surgem as indagações da turma...

"Mas professora, eu nunca recebi cartas..."

"Professora as correspondências que o carteiro entrega na minha casa são sempre de contas a pagar"

"Eu não sei o que é um e-mail"

Eis então a ideia!

Projeto “DA CARTA AO E-MAIL: A TECNOLOGIA DA ESCRITA ENCURTANDO CAMINHOS e MUDANDO AS FORMAS DE RELAÇÕES”, um projeto que proporcionasse aos estudantes da última etapa do 3º ciclo da escola (turmas 33A e 33B) situações reais de comunicação, em que pudessem escrever a um interlocutor real, em um processo contínuo de exercício da escrita. (<http://escolavidanova.blogspot.com.br/>)

21- Os gêneros textuais segundo Bakhtin são textos que se realizam por uma *razão determinada* em uma *situação comunicativa* e geram uma *interação específica*. Trata-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem na situação comunicativa.

No escopo do que nos diz o filósofo, que característica dos gêneros fundamenta o projeto descrito acima ao relacionar os gêneros carta e email?

- A. A transmutabilidade que permite que outras formas surjam de uma já existente.
- B. A coerência para o destinatário.
- C. A imutabilidade histórica nos estilos de linguagem.
- D. A mudança de gêneros discursivos que quebra a corrente transmissora da história da linguagem.
- E. A instabilidade que impossibilita a relação entre os mesmos.

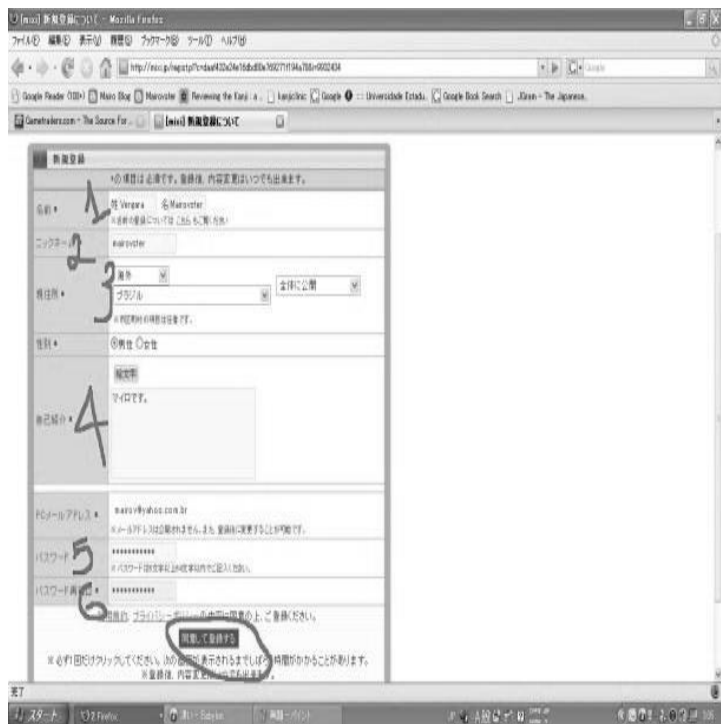
“Cada esfera, com sua função socioideológica particular e suas condições concretas específicas, historicamente formula na/para a interação verbal gêneros discursivos que lhe são próprios. Os gêneros se constituem e se estabilizam historicamente a partir de novas situações de interação verbal da vida social que vão se estabilizando, no interior dessas esferas.” (Bakhtin, 1979)

22- Podemos afirmar a partir da leitura acima, que:

- A. Os gêneros textuais são unitários, mas sem autonomia.
- B. Os gêneros textuais se definem a partir de conceitos tradicionais e estruturalistas.
- C. Os gêneros textuais são produtos da individualidade verbal.
- D. Os gêneros textuais englobam unidades de abstração textuais.
- E. Os gêneros textuais se definem por sua função social.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES – PE
CONCURSO PÚBLICO 2014

23- Um professor da rede pública de ensino, numa série do fundamental II apresentou o seguinte texto aos alunos:



Embora o texto esteja no idioma japonês e nenhum dos alunos pudesse traduzi-lo, eles foram capazes de identificar campos como onde inserir o email, criar senha, e confirmar informações. Isso se deve:

- A. À desorganização na composição textual que limita sua capacidade exploratória.
- B. Ao fato de ser necessário declinar da possível interação com o autor.
- C. À presença de um contexto histórico e social que anula as relações entre linguagens e gêneros específicos.
- D. Ao fato de que o gênero textual apresenta certa estabilidade.
- E. Ao sentido de que um gênero textual tem seus limites superior e inferior.



24- Ao apresentar a seguinte charge para sua turma, o professor direcionou os trabalhos de interpretação textual para que o aluno percebesse as diferentes acepções do vocábulo ‘craque’ e

de como ele foi interpretado pela figura que representa o jogador argentino Maradona. Esse professor de língua portuguesa planeja suas aulas baseado numa concepção de que a língua:

- A. É simplesmente um mecanismo de representar ideias.
- B. Tem como sua maior função ser informacional.
- C. Permite que indivíduos se entendam a despeito de estarem inseridos em contextos sociais.
- D. É uma atividade cognitiva.
- E. É um processo estático.

Prezado Senhor,

Somos alunos do Colégio Tomé de Souza e temos interesse em assuntos relacionados a aspectos históricos de nosso país, principalmente os relacionados ao cotidiano de nossa História, como era o dia a dia das pessoas, como eram as escolas, a relação entre pais e filhos etc. Vínhamos acompanhando regularmente os suplementos

publicados por esse importante jornal. Mas agora não encontramos mais os artigos tão interessantes. Por isso, resolvemos escrever-lhe e solicitar mais matérias a respeito.

3. O tema de interesse dos alunos é
- (A) cotidiano.
 - (B) escola.
 - (C) História do Brasil.**
 - (D) relação entre pais e filhos

25- A apropriação de qual descritor foi solicitada na questão?

- A. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- B. Localizar uma informação explícita no texto.
- C. Identificar o tema de um texto.
- D. Identificar a finalidade de um texto.
- E. Distinguir fato de opinião.

26- Ainda sobre a questão da Prova Brasil:

- I. O aluno deve ter a habilidade de seguir as pistas oferecidas pelo próprio texto.
- II. Trabalhar com os alunos os sentidos de vários tipos de textos é uma forma eficaz de capacitá-los a entender esse tipo de questões.
- III. Realizar atividades de interpretação e compreensão apenas após a leitura é válido para a compreensão de questões como a apresentada.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES – PE
CONCURSO PÚBLICO 2014

Quais alternativas auxiliam o professor na tarefa de criar um leitor capaz de acordo com as estratégias de leitura necessárias:

- A. I
- B. II e III
- C. I e III
- D. I e II
- E. II e III

27- De acordo com a estrutura da questão e a alternativa apresentada como resposta, assinale a análise correta:

- A. O aluno deve ser capaz de perceber que a resposta independe de localizar as ideias principais do texto.
- B. É um texto simples e a resposta é uma junção de informações contidas em todos os blocos significativos localizáveis no texto.
- C. História do Brasil constitui o interesse geral dos alunos, que engloba os outros tantos especificados no texto.
- D. O texto escolhido para o tipo de questão abordada não deve oferecer ao aluno graus variados de complexidade.
- E. A habilidade para interpretar esse tipo de texto dispensa o conhecimento escolar, pois se assemelha aos textos orais produzidos por eles.

Descobrir sentido da expressão **(Descritor 3)**

O Sapo

Era uma vez um lindo príncipe por quem todas as moças se apaixonavam. Por ele também se apaixonou a bruxa horrenda que o pediu em casamento. O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava. "Se não vai casar comigo não vai se casar com ninguém mais!" Olhou fundo nos olhos dele e disse: "Você vai virar um sapo!" Ao ouvir esta palavra o príncipe sentiu estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra feitiço tinha dito. Sapo. Virou um sapo.

ALVES, Rubem. *A Alegria de Ensinar*. Ars Poética, 1994.

1. No trecho "O príncipe NEM LIGOU e a bruxa ficou muito brava", a expressão destacada significa que
- (A) não deu atenção ao pedido de casamento.
 - (B) não entendeu o pedido de casamento.
 - (C) não respondeu à bruxa.
 - (D) não acreditou na bruxa.

28- Sobre a questão elaborada e o descritor escolhido para ser avaliado, assinale a alternativa correta:

- A. Na questão o aluno precisa lidar com o nível elementar da significação dos vocábulos.
- B. É preciso relacionar informações, inferindo seu sentido denotativo.
- C. Deve-se acionar o repertório linguístico para inferir o sentido da expressão.
- D. A expressão deve ser entendida no sentido próprio, de dicionário.

E. Deve-se inferir o sentido de expressões sem considerar o contexto de produção.

“A língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução, e é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo. Estudar a língua é, então, tentar detectar os compromissos que se criam por meio da fala e as condições que devem ser preenchidas por um falante para falar de certa forma em determinada situação concreta de interação.

Dentro de tal concepção, já é insuficiente fazer uma tipologia entre frases afirmativas, interrogativas, imperativas e optativas a que estamos habituados, seguindo manuais didáticos ou gramáticas escolares. No ensino da língua, nessa perspectiva, é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentenças.

(...)

Tal perspectiva, ao jogar-nos diretamente no estudo da linguagem em funcionamento, também nos obriga a uma posição, na sala de aula, em relação às variedades linguísticas. Parece-me que um pouco da resposta à perplexidade de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, estão envolvidos com o sistema escolar, em relação ao baixo nível do ensino contemporâneo, pode ser buscado no fato de que a escola hoje não recebe apenas alunos provenientes das camadas mais beneficiadas da população.

A democratização da escola, ainda que falsa, trouxe em seu bojo outra clientela e com ela diferenças dialetais bastante acentuadas.

Entretanto, uma “variedade linguística ‘vale’ o que ‘valem’ na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais”.

(...) me parece que cabe ao professor de língua portuguesa ter presente que as atividades de ensino deveriam oportunizar aos seus alunos o domínio de outra forma de falar, o dialeto padrão, sem que signifique a depreciação da forma de falar predominante em sua família, em seu grupo social etc. Isso porque é preciso romper com o bloqueio de acesso ao poder, e a linguagem é um de seus caminhos. Se ela serve para bloquear - e disso ninguém duvida -, também serve para romper o bloqueio. (GIRALDI, João Wanderley. O texto na sala de Aula. P.43-44)

29- Acerca das ideias defendidas pelo autor no 1º parágrafo do texto no que se refere ao ensino de gramática nas escolas, assinale a alternativa correta:

- A. Sendo a língua algo primordialmente lúdico, só o descompromisso com a sua estrutura pode viabilizar a comunicação.
- B. O jogo a que o autor se refere preconiza que o interlocutor, num diálogo, não deve simplesmente responder, mas sim pôr em questão o direito de jogar do outro.
- C. Na verdade, estudar a língua é compreender o propósito discursivo que leva um autor/falante a optar por esta ou aquela construção.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES – PE
CONCURSO PÚBLICO 2014

- D. Nomenclatura e tipologia são recursos que definem o entendimento de qualquer enunciado da língua e norteiam seu estudo.
- E. Só é possível reconhecer o funcionamento das unidades linguísticas com base na análise sintática de seus termos, que são semelhantes às regras de um jogo.

30- “Dentro de tal concepção, já é insuficiente fazer uma tipologia entre frases afirmativas, interrogativas, imperativas e optativas a que estamos habituados, seguindo manuais didáticos ou gramáticas escolares. No ensino da língua, nessa perspectiva, é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentenças.”

Para o autor o ensino das regras gramaticais em sala de aula:

- A. Deve primar pelo entendimento do real efeito das palavras na construção do discurso.
- B. Deve partir da análise sintática das frases, pois estão em um conjunto que formarão a unidade discursiva.
- C. Deve esclarecer que além da nomenclatura há uma intenção discursiva focada nas classificações de cada vocábulo.
- D. Deve mostrar que saber a classificação de uma frase é o que leva à compreensão do propósito discursivo em um diálogo.
- E. Deve partir da ampliação do conhecimento gramatical em todas as etapas da análise textual.

31- Entretanto, uma “variedade linguística ‘vale’ o que ‘valem’ na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais”.

Em qual dos trechos abaixo, Geraldi reitera o que afirmou acima?

- A. “...sabemos, hoje, por menor que seja a nossa formação, que tais variedades correspondem a distintas gramáticas.”
- B. “Representantes de outros grupos estão sentados nos bancos escolares. E eles falam diferente.”
- C. “De repente não damos mais aulas só para aqueles que pertencem ao nosso grupo social.”
- D. “Sabemos que a forma de fala que foi elevada à categoria de língua nada tem a ver com a qualidade intrínseca dessa forma.”
- E. “Agora, dada a situação de fato em que estamos, qual poderia ser a atitude do professor de língua portuguesa?”

32- “(...) me parece que cabe ao professor de língua portuguesa ter presente que as atividades de ensino deveriam oportunizar aos seus alunos o domínio de outra forma de falar, o dialeto padrão, sem que signifique a depreciação da forma de falar predominante em sua família, em seu grupo social etc.”

Associe as ideias acima às que estão explanadas abaixo:

- I. “As pesquisas sobre o ensino de gramática levam em conta que, para haver uma boa comunicação, a pessoa deve adequar a forma como se expressa à situação comunicativa em que se encontra.” (Revista Nova escola)
- II. “A questão não é exatamente aprender as regras gramaticais, mas dominar também a língua culta de uso real, aquela de fato usada pelas pessoas mais escolarizadas” (Artur Gomes de Morais in Revista Nova Escola)
- III. “Se o aprendiz a domina, poderá compreender mais o que é dito ou escrito pelas pessoas mais letradas. Ele vai entender o que foi escrito num tom mais formal, desfrutar de obras literárias, compreender melhor publicações científicas” (Artur Gomes de Morais in Revista Nova Escola)

Em qual das alternativas abaixo está uma análise pertinente das relações entre elas?

- A. Todas elas privilegiam a forma padrão da fala em detrimento das variantes populares.
- B. O que está explanado em III nega veementemente a ideia de um ensino de gramática democratizante.
- C. Todas encerram a ideia de que há a necessidade de aprender a norma padrão para seu emprego e compreensão nas situações necessárias.
- D. Embora em II o autor afirme o contrário, a norma padrão é necessária para o entendimento pleno de textos científicos por exemplo.
- E. Percebe-se que as afirmações e o texto que enuncia a questão estão em desacordo num ponto: a necessidade de aprender gramática da língua materna.

33- “Isso porque é preciso romper com o bloqueio de acesso ao poder, e a linguagem é um de seus caminhos. Se ela serve para bloquear - e disso ninguém duvida -, também serve para romper o bloqueio.”

- A. Para ser visto como um cidadão capaz e ser protegido pelas leis é imprescindível dominar a variante mais prestigiada.
- B. O domínio da variedade padrão dá ao falante desenvoltura em certos contextos que possibilitam a luta por seus interesses e reafirmam sua cidadania.
- C. Dominar a variante culta eleva o cidadão ao mesmo patamar social e financeiro que as classes dominantes.
- D. Somente ao juntar a variedade culta à fala diária o falante poderá interagir de maneira a ser compreendido pelo mais educados.
- E. O bloqueio gerado pelo desconhecimento da norma padrão/culta alija o falante que a domina do restante da sociedade, que fala uma variante mais popular.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES – PE
CONCURSO PÚBLICO 2014

34- Um professor de língua portuguesa apresentou a seguinte tirinha em suas aulas:



(Língua Portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 45, p. 7, jun. 2009.)

Quadro 1: Tive uma ideia, vou pedir ajuda ao meu sobrinho para entender o tal acordo, pra essa molecada é moleza estão aprendendo agora não tem os vícios da gente, que já usa as antigas regras faz tempo.

Quadro 2: Olá, sobrinho, Beleza? Por acaso você está por dentro das regras do acordo ortográfico?

Quadro 3: Falaaaaa Tiunnnmm!! BLz???!!!! :-)

Axo q Naumm eh dificiium naumm!!!!

Passa ki em ksaaaaaaa Q nois aprendihh juntuuuu!!!!!! :P shaushaushaushaushau

Melhor eu pensar em outra coisa.

Ao analisar com a turma que o tio, do primeiro para o segundo quadrinho, procura empregar termos comuns à linguagem dos jovens, eles podem concluir que o tio revelou:

- A. Preconceito linguístico.
- B. Ignorância da norma padrão.
- C. Desconhecimento do idioma.
- D. Abuso desnecessário de gírias.
- E. Competência comunicativa.

35- Segundo Irandé Antunes: "...boa parte dos equívocos que se cometem em classe poderia ser evitada ao fazer a distinção entre o que são e o que não são regras gramaticais. Estas, segundo entende, são as regularidades, as normas que ajudam a entender como usar e combinar as unidades da língua para produzir determinado efeito comunicativo. Nesse grupo, ela lista: a descrição de como empregar pronomes ou de como expressar exatamente o que se quer pelo uso da palavra adequada, no lugar certo, na posição certa ou como usar flexões verbais para indicar determinadas intenções, entre outras."

O emprego do pronome em desacordo com a norma produziu falha no efeito comunicativo em:

- A. Visitei a casa de minha prima que me deixou encantado.
- B. Ele quer participar do desfile da nossa escola neste ano.
- C. Aquela é a família de cuja casa todos gostam.
- D. Me empresta teu livro?
- E. Onde vamos hoje à noite?

36-

Como analisa produções de gêneros variados, a turma de Irene percebe a grande variação de recursos. Para sistematizar os conceitos gramaticais, ela destaca algumas frases e, em vez de começar colocando as definições no quadro-negro - como fazia no passado -, dá diversos exemplos e provoca os jovens para que construam o conceito. "Na etapa final, confrontamos as definições deles com a do livro." Com esse processo, os estudantes refletem sobre as possibilidades de uso de determinadas palavras e realizam diferentes atividades para sistematizar o conhecimento. (Revista Nova Escola)

O resumo do plano de aula apresentado pela professora entrevistada e as partes grifadas, demonstram que:

- A. Só em uma sala de aula com muitos recursos é possível aprender gramática.
- B. Confrontar a escrita do aluno com a regra é a melhor maneira de apontar os erros.
- C. A análise sintática é feita a partir do isolamento de vocábulos de cada oração.
- D. Os estudantes podem ser estimulados a refletir sobre a estrutura da língua.
- E. Em sala de aula, o professor pode prescindir do ensino de gramática.

37- Leia o depoimento a seguir:

"Eu pedi para eles lerem um dos livros apresentados e para fazerem um resumo do livro. Também elaborei umas questões, tipo uma ficha de leitura. A leitura do resumo em sala e a resposta certa às questões farão parte da nota, uma maneira de obrigá-los a fazer a atividade."

Acerca da atividade e da maneira de avaliá-la, o professor:

- A. Faz uma avaliação quantitativa da atividade.
- B. Ignora completamente que os livros já vêm com ficha de leitura.
- C. Não lê os resumos antes de dar a nota.
- D. Teme a contestação da avaliação por parte dos alunos.
- E. Avalia apenas qualitativamente seus alunos.

38- "Antes de mais nada, é preciso lembrar que a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação do emprego da língua é, pois, artificial." (GERALDI, 2004, p. 65).

Para o autor:

- A. Todo texto produzido deve ser posteriormente divulgado.
- B. Todo texto deve ter uma razão de ser, um sentido social.
- C. Todo texto deve ter sua divulgação assegurada para que possa ser feita a devida avaliação gramatical e ortográfica.
- D. Se não for para publicar não há nenhuma razão plausível para a escrita de um texto.
- E. O aluno só deve ser compelido a escrever quando o interesse surgir naturalmente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES – PE
CONCURSO PÚBLICO 2014

39-

Complete as frases abaixo com palavras da folha A:

1. O célebre viajante Marco Polo fez uma viagem até os _____ do Oriente.
 2. Este rio serve de _____ entre os estados de São Paulo e Minas Gerais.
 3. A prefeitura vai construir um calçadão para os turistas poderem passear pela _____ da lagoa.
 4. Uma nova lei vai dificultar a passagem das pessoas pela _____ entre o Brasil e o Paraguai.
 5. Essa estrada é perigosa porque se aproxima muito da _____ de um despenhadeiro.
- Terminada a atividade, discuta novamente com os alunos as diferenças de uso entre as palavras, mesmo quando têm significados próximos. Ninguém se refere normalmente às “fronteiras de uma lagoa”, nem “às bordas entre o Brasil e o Paraguai”, nem ao “limite da temporada de chuvas”, nem diz que uma empresa está na “orla da falência”. As palavras tendem a se combinar de maneira regular em contextos de uso específicos. Algumas das palavras dessa atividade são também muito usadas em sentido figurado, como “beira”, “margem” e “limite”, para se referir a noções abstratas - “à beira da miséria”, “no limite da paciência”, “à margem da vida” etc. - enquanto outras, como “orla”, “divisa” e “confins” são bem menos empregadas dessa forma.

Ao aplicar em sala a atividade sugerida acima, o professor vê o uso do dicionário como:

- A. Uma maneira de o aluno memorizar as palavras do idioma de maneira mais célere.
- B. Um mecanismo de indução à memorização que o aluno utilizará para sempre em seus estudos.
- C. Uma maneira de o aluno fazer atividades de fixação e gramática.
- D. Um meio de o aluno compreender a expressão de ideias no contexto mais adequado.
- E. Um meio de o aluno reconhecer a ordem numérica e, portanto, de relevância de uma palavra na variedade padrão.

40- "João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém..." Propor o uso do tempo verbal com base no famoso verso de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) é bem mais interessante do que pedir que os alunos o conjuguem de forma mecânica e descontextualizada. Associar a gramática à produção e interpretação de texto é uma forma mais efetiva de garantir que a turma aprenda a utilizar os verbos no tempo correto, escreva com eficiência e perceba sutilezas durante a leitura.

O professor pode utilizar o poema acima para introduzir o uso:

- A. Do tempo presente.
- B. Do pretérito perfeito
- C. Do futuro do pretérito
- D. Do pretérito imperfeito.
- E. Dos tempos do subjuntivo